

Discussão: NOE possui instalação subaguda com redução da acuidade visual de forma simétrica ou unilateral e indolor. A perda da visão, geralmente, é central com escotomas e discromatopsia. Essa redução da capacidade de diferenciar certas cores ocorre para o verde e vermelho, embora a dificuldade para o azul e o amarelo também possa acontecer. O mecanismo fisiopatológico exato ainda não está claro. Sugere-se que o etambutol promova acúmulo de zinco, diminuindo a síntese de ATP das mitocôndrias, gerando apoptose das células ganglionares da retina, cujos axônios formam o nervo óptico. O diagnóstico é baseado na identificação de um fator tóxico e na exclusão de outras patologias com perfil clínico semelhante, como neuropatias ópticas hereditárias, neuropatia compressiva ou lesão infiltrativa do quiasma óptico, doenças desmielinizantes, maculopatias, entre outras. O exame de fundo de olho, inicialmente, pode ser normal, como no caso da paciente. Podemos também utilizar a tomografia de coerência óptica para auxílio diagnóstico. O tratamento consiste na suspensão da medicação, sendo a única medida eficaz para evitar a progressão da perda visual e permitir a recuperação da visão que pode ser gradual e durar semanas a meses. Trata-se de doença grave com potencial para complicações irreversíveis. Após introduzir tratamento com etambutol, devemos manter o acompanhamento do paciente e sempre questionar a presença de sintomas visuais.

Palavras-chave: Neuropatia Óptica Etambutol Tuberculose Relato de Caso

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102857>

OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS E NO PROGRAMA DE STEWARDSHIP NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS DE SÃO PAULO/ BRASIL

Paula Cazzonato Zerwes*, Filipe Teixeira Piastrelli, Eduardo Ferreira Azevedo, Fernanda Begnami Guimarães, Alessandra Pineda do AmaralGurgel, Icaro Boszczowski

Hospital Alemão Oswaldo Cruz, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: O Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGA) tem papel essencial na otimização do uso dessas drogas, aumento da segurança em seu uso e redução na resistência microbiana, com benefício potencial também na redução de custos hospitalares. O farmacêutico clínico tem papel-chave para um programa eficaz, porém, barreiras orçamentárias, falta de farmacêuticos treinados em doenças infecciosas e restrições de quadro de colaboradores costumam impedir a implantação de programas robustos. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da dedicação exclusiva de um farmacêutico clínico no PGA.

Métodos: Trata-se de estudo tipo antes e depois realizado em hospital terciário privado na cidade de São Paulo com 350 leitos. Foram mensurados o número, tipo e adesão às intervenções farmacêuticas relacionadas a antimicrobianos (IF) durante 3 meses anteriores à dedicação exclusiva do farmacêutico ao PGA (novembro 2022 a janeiro 2023) e comparados

aos 3 meses após (março a maio 2023). Não houve mudança no número total de farmacêuticos. Foram mensurados também o uso de antimicrobianos em dose diária definida por 1000 pacientes-dia e o impacto financeiro das IF em custo direto com antimicrobianos.

Resultados: Na comparação entre o período antes e depois da dedicação exclusiva de um farmacêutico ao PGA, o total de IF passou de 743, com adesão de 85%, para 1010, com adesão de 77%. Esse resultado representa aumento de 35% nas IF. Os tipos de intervenção que sofreram maior impacto foram descalonamento, indo de 11 para 67, acréscimo de 509%, e suspensão de antimicrobiano terapêutico, indo de 42 para 86, acréscimo de 104%. Tais resultados tiveram contribuição em redução no consumo de Meropenem (13%) e de Piperacilina-tazobactam (8%) e aumento no consumo de Ceftazidima (60%) na UTI, o que pode representar descalonamento das drogas anteriores baseado em perfil microbiológico local. Em relação ao impacto financeiro das IF do farmacêutico do PGA, as intervenções de descalonamento economizaram R\$ 13.877, as suspensões de antibiótico terapêutico oportunizaram redução de custo de R\$ 7.048 e as intervenções de ajuste terapêutico resultaram em decréscimo de R\$ 14.783.

Conclusão: Apesar de o recorte de tempo de 3 meses ser pequeno, nosso trabalho mostrou que a introdução de profissional dedicado tem potencial para melhoria da qualidade das intervenções e com resultado rápido.

Palavras-chave: Stewardship Antimicrobianos Farmacêutico clínico

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102858>

OS IMPACTOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONSUMO DE ANTIMICROBIANOS E NO PROGRAMA DE STEWARDSHIP NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS DE SÃO PAULO/ BRASIL

Caroline Thomaz Panico*, Regia Damous Fontenele Feijó, Sayonara Scota, Aline Aparecida Carneiro de Souza, Yu Ching Lian, Raquel Keiko de Luca Ito, Aline Santos Ibanes, Nilton José Fernandes Cavalcante

Instituto de Infectologia Emilio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: O uso excessivo e inadequado de antimicrobianos constitui uma problemática se tratando da Resistência Antimicrobiana reconhecida como uma ameaça global à Saúde Pública. O Gerenciamento do uso de Antimicrobianos requer diversos esforços e é fundamental o trabalho multiprofissional para a implantação e bom funcionamento do programa de Stewardship. A pandemia da COVID-19 acelerou a atual crise mundial de resistência aos antimicrobianos, sobretudo devido ao aumento do uso de antibióticos e devido às interrupções nas práticas de prevenção e controle de infecções em sistemas de saúde sobrecarregados. O objetivo foi verificar o consumo dos